



**UNISUL**

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

TIAGO TEIXEIRA DA SILVA

O LEGADO DAS OBRAS DA COPA DE 2014 E AS MUDANÇAS ESTRUTURAIS EM  
PORTO ALEGRE

Palhoça

2017

TIAGO TEIXEIRA DA SILVA

O LEGADO DAS OBRAS DA COPA DE 2014 E AS MUDANÇAS ESTRUTURAIS EM  
PORTO ALEGRE

Projeto de pesquisa apresentado ao  
Curso de graduação em Ciências  
Econômicas, da Universidade do Sul de Santa  
Catarina, como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. João Antolino Monteiro.

Palhoça

2017

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Comparativo da população de Porto Alegre.....	27
Tabela 2: Participação da Indústria na economia de Porto Alegre.....	28
Tabela 3: Emprego em Porto Alegre. ....	28
Tabela 4: Taxa de ocupação dos hotéis em Porto Alegre .....	34
Tabela 5: Desemprego durante a preparação e pós evento .....	35
Tabela 6: PIB de Porto Alegre na preparação do mundial. ....	36

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1	EXPOSIÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA.....	14
1.2	OBJETIVOS .....	15
1.3	JUSTIFICATIVA .....	16
1.4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	16
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>19</b>
2.1	MEGAEVENTOS.....	19
2.2	INVESTIMENTO E INFRAESTRUTURA.....	20
2.3	O LEGADO.....	22
2.3.1	Copa do Mundo de Futebol da África do Sul em 2010 .....	22
2.3.2	Copa do Mundo de Futebol da Alemanha em 2006 .....	24
2.3.3	Jogos Olímpicos de Barcelona 1992 .....	25
<b>3</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>27</b>
3.1	PORTO ALEGRE DA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI .....	27
3.2	INVESTIMENTOS PÚBLICOS .....	29
3.2.1	Investimentos do município e do estado .....	29
3.2.2	Investimentos do Governo Federal.....	31
3.3	INVESTIMENTOS PRIVADOS.....	31
3.4	A COPA DO MUNDO EM PORTO ALEGRE.....	32
3.5	IMPACTO DA COPA NA ECONOMIA .....	33
3.5.1	A rede hoteleira da cidade.....	33
3.5.2	Obras de infraestrutura.....	34
3.5.3	Impacto econômico .....	35
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso visa apresentar a cidade de Porto Alegre e as transformações, tanto estruturais quanto econômicas, na qual passou a capital do estado do Rio Grande do Sul, devido a realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014. Ainda durante este trabalho será apresentado um histórico da formação da cidade de Porto Alegre, do seu crescimento e desenvolvimento.

Em complemento a isso será feito um estudo sobre sua economia, analisando como se desenvolveu nos últimos anos e será estabelecido um comparativo com o comportamento da economia da cidade, do país e do estado do Rio Grande do Sul, afim de verificar padrões e peculiaridades da cidade em relação ao resto do país e do estado. Este estudo objetivará descobrir como as transformações que a cidade passou impactaram na vida da população, na sua economia e o legado deixado pelo evento.

### 1.1 EXPOSIÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA

De acordo com dados da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), Porto Alegre possui o maior Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul, tendo atingido em 2014 a soma de R\$ 63.990.643.896. Sua população atingiu a marca em 2014 de 1.472.482 habitantes se consolidando como a cidade mais populosa do estado. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que o PIB per capita de Porto Alegre em 2014 foi de R\$ 43.457,67 sendo a quinta capital em relação a esse indicador.

Ainda segundo dados do IBGE, Porto Alegre apresentava em 2010 um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,805, considerado na faixa de desenvolvimento muito alto, colocando a cidade no topo da escala do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD). Esse indicador classifica as cidades de 0 (valor mínimo) a 1 (valor máximo) e avalia questões como longevidade, educação e renda. Cabe ressaltar que Porto Alegre é a décima cidade em população, no entanto é o centro da quarta maior região metropolitana do Brasil, atingindo em 2014, de acordo com o IBGE 4.161.237 habitantes. Neste contexto a cidade de Porto Alegre demonstra sua força na economia brasileira.

No entanto a economia de Porto Alegre perdeu força a partir do final do século passado, principalmente o setor industrial. Como exemplo, segundo dados da FEE, em 1990 a cidade de Porto Alegre era responsável por 9,49% da produção industrial gaúcha e em 1998 a participação reduziu para 8,28%. A diminuição da participação da indústria é um indicador das mudanças de Porto Alegre. No ano de 2014, ainda segundo a FEE, a participação da indústria de Porto Alegre no valor agregado bruto (VAB) da indústria gaúcha é de 9,73%, que pode ser explicado pelo avanço da construção civil, por obras de infraestrutura e empreendimentos imobiliários. Também pela mudança na metodologia do cálculo do PIB municipal adotada pela FEE a partir de 1999.

Importante destacar que grande parte das obras de infraestrutura em Porto Alegre nos últimos anos só foi possível após o anúncio, em 2009, da cidade como sede para jogos da Copa do Mundo de futebol de 2014. Assim um dos objetivos da pesquisa é desvendar as obras em Porto Alegre e como elas influenciaram o desenvolvimento da cidade e se contrapuseram a tendência iniciadas nos anos 90.

Essa realidade de Porto Alegre despertou o interesse sobre os motivos das mudanças na cidade. Assim uma análise sobre a forma de organização da cidade, transportes e serviços pode desvendar os motivos dessas transformações. Principalmente nos últimos anos.

Assim mesmo sendo uma importante cidade brasileira, com uma forte participação na economia gaúcha, sua força vem se diluindo e perdendo espaço frente a outras cidades do estado e do país. Neste cenário o presente trabalho apresentará dados e os analisará para tentar responder como as transformações, em razão das obras da copa, influenciaram a infraestrutura e a economia de Porto Alegre?

## 1.2 OBJETIVOS

Tomando como base o problema de pesquisa, apresentam-se, na sequência, os objetivos a serem alcançados no trabalho de conclusão de curso.

### Objetivo geral

O objetivo geral do trabalho de conclusão de curso é identificar fatores da Copa do Mundo de 2014 que influenciaram a infraestrutura e a economia de Porto Alegre.

### Objetivos específicos

De forma a atingir e complementar o objetivo geral, apresentam-se alguns objetivos específicos a serem alcançados no decorrer do trabalho:

- Revisar bibliografia com foco em grandes eventos e seus efeitos nas cidades-sedes;
- Caracterizar a situação de Porto Alegre antes das ações visando a Copa de 2014;
- Verificar correlações entre as ações para a Copa de 2014 e a melhoria na infraestrutura e economia de Porto Alegre.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho foi iniciado na busca de verificar como as obras de grande porte e empreendimentos imobiliários diversos modificaram a economia da cidade nos últimos anos. Essa análise pode auxiliar futuros empreendedores a decidir em que locais, áreas e modalidades investir na cidade. Pode auxiliar também órgãos governamentais de atuação em Porto Alegre na resolução de problemas, na proposição de políticas públicas, e na viabilidade sobre a realização de grandes eventos na cidade. Cabe ressaltar que este trabalho serve ainda de incentivo para futuras pesquisas sobre os efeitos das obras da copa daqui a alguns anos, e agregará conhecimento que contribuirá para o desenvolvimento do legado da copa em Porto Alegre.

### 1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida neste trabalho se caracterizará por ser uma pesquisa exploratória, com uma abordagem tanto quantitativa como qualitativa, e baseada em uma pesquisa bibliográfica e documental para a coleta de dados e informações.

Será uma pesquisa exploratória uma vez que buscará mais conhecimento sobre os efeitos da copa do mundo de 2014 na cidade de Porto Alegre, um tema ainda pouco explorado no meio acadêmico e muito atual. Segundo Köche (1997, p.126) “é necessário

desencadear um processo de investigação que identifique a natureza do fenômeno e aponte as características essenciais das variáveis que se quer estudar”.

Assim será feita uma análise de dados descritivos e dissertativos de forma qualitativa, ou seja, compreender as informações de forma não métrica, sem quantificar, afim de obter informações de outros estudos. E dos dados numéricos, como estatísticas e valores investidos, de forma quantitativa, para embasar as informações e as conclusões dos estudos.

Para a coleta de dados a pesquisa bibliográfica será uma das fontes de pesquisa, pois será utilizado materiais já publicados e buscará embasamento para o referencial teórico. Segundo Köche (1997, p.122):

Na pesquisa bibliográfica o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação. O objetivo da pesquisa bibliográfica, portanto, é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa.

A pesquisa documental complementar o trabalho de coleta de dados e informações por ter, conforme Gil (2002), a capacidade de comparar dados, características da realidade presente e a passada. Ainda, para Lakatos e Marconi (2009) os documentos podem ajudar a comprovar documentalmente explicações e esclarecimentos sobre o tema.

Cabe ressaltar que para a pesquisa documental ter validade, e ser um auxílio de peso ao pesquisador, deve se atentar para a veracidade dos documentos pesquisados, assim como seu uso deve estar pautado pela ética.

Em complemento a pesquisa sobre a cidade de Porto Alegre como cidade sede dos jogos da Copa do Mundo, será, ainda, feita uma análise dos estudos já existentes sobre a Copa do Mundo de Futebol na África do Sul em 2010, sobre a Copa da Alemanha em 2006 e sobre os Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992 e o impacto que esses eventos tiveram sobre esses países e cidades, tanto do ponto de vista econômico como do ponto de vista estrutural.



As pesquisas bibliográficas e documental nos fornecerão dados e informações sobre as obras da Copa do Mundo em Porto Alegre e em outras cidades, mas para verificar seus reais efeitos será preciso um criterioso trabalho de análise de dados, amparado por uma análise do conteúdo, afim de extrair as informações corretas, sem deixar o senso comum interferir na interpretação do estudante.

Segundo Chizzotti (2006, p. 98):

A descodificação de um documento pode utilizar-se de diferentes procedimentos para alcançar o significado profundo das comunicações nele cifradas. A escolha do procedimento mais adequado depende do material a ser analisado, dos objetivos da pesquisa e da posição ideológica e social do analisador

Com esse trabalho o pesquisador buscará desvendar o legado da Copa do Mundo em Porto Alegre, mostrando as obras da copa, como elas contribuíram com a cidade. E mostrar o que não funcionou, não foi concluído ou está em atraso.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo apresentar e familiarizar o leitor com os termos utilizados durante a confecção do trabalho, afim de dar o embasamento teórico necessário. Será abordado uma fundamentação sobre megaeventos esportivos, com foco na Copa do Mundo de Futebol e nas Olimpíadas. Será abordado a questão do investimento e da infraestrutura. E após, uma visão sobre o legado dos megaeventos, demonstrando o impacto sobre as cidades sedes.

Para dar consistência ao trabalho, será apresentado alguns estudos estrangeiros sobre o que já foi publicado, referente ao impacto dos megaeventos esportivos em outras cidades sedes. Para isso se utilizará livros, periódicos, teses, artigos, revistas, sites, etc.

### 2.1 MEGAEVENTOS

A expressão megaeventos se destacou muito nos últimos anos no Brasil. Esse destaque teve início com a realização dos Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro de 2007, passando pelos Jogos Mundiais Militares em 2011, pela Copa das Confederações de 2013. E se consolidou nos eventos de maior impacto ao país como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de Verão na cidade do Rio de Janeiro de 2016.

O termo megaevento ainda carece de conceituação na literatura nacional com alguns casos raros. Uma conceituação vem de Da costa; Miragaya (2008, p.36) onde megaevento pode ser definido pelo número de participantes e pelo “processo”. Para eles os megaeventos são eventos de “curta duração, porém de preparação longa e por vezes intermitente, sempre operando em escala de milhões de participantes”.

Assim de acordo com Roche (*apud* HORNE; MANZENREITER 2006, p.2) “megaeventos podem ser melhor entendidos como eventos culturais (inclusive comerciais e esportivos) de larga escala, que tem um caráter dramático, apelo popular de massa e significado internacional”.

Horne; Manzenreiter (2006) ainda citam o autor:

Megaeventos apresentam grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da sociedade anfitriã (HALL,2006, p.59)

Como visto nestas definições os megaeventos não estão restritos a eventos esportivos, podendo ser enquadradas feiras e exposições internacionais nas definições acima.

No entanto mesmo que na definição não haja diferença entre megaeventos e megaeventos esportivos é notório o impacto superior das olimpíadas e da Copa do Mundo de Futebol sobre os demais eventos, inclusive os esportivos.

Assim segundo o estudo feito por Horne; Manzenreiter (2006), há no plano internacional três grandes razões para a expansão dos Jogos Olímpicos de Verão e da Copa do Mundo de Futebol em relação as feiras e exposições internacionais.

O avanço das tecnologias de comunicação o que tornou possível as audiências em escala global, ampliando assim, as possibilidades de exploração dos eventos esportivos em comparação aos outros megaeventos.

A transmissão internacional destes megaeventos gerou negócios exclusivos, como direitos de transmissão, de patrocínio e propaganda, que criou relações comerciais fortes entre COI e FIFA com o setor de comunicações e o mundo dos negócios. Tudo para a exploração da vasta audiência internacional que a Copa do Mundo de Futebol e dos Jogos Olímpicos oferecem.

E a terceira grande razão para o destaque dos megaeventos esportivos é que tanto as Olimpíadas como a Copa do Mundo passaram a ser oportunidades para a promoção de cidades e países em termos de legados econômicos, urbanos, sociais, culturais, ambientais e esportivos, entre outros. Este fato explica o envolvimento dos governos nas candidaturas e organização dos megaeventos esportivos, pois a Copa do Mundo e as Olimpíadas trazem retorno financeiros e sociais, não alcançados por outros eventos.

## 2.2 INVESTIMENTO E INFRAESTRUTURA

Para a realização dos megaeventos esportivos é necessário que aconteça a preparação da cidade sede para os Jogos Olímpicos e do país como um todo no caso da Copa do Mundo de Futebol.

Essa preparação acontece por meio de investimentos diretos e indiretos, por isso se faz necessário entender melhor esse tema. Assim segundo o autor português Marques (1998, p. 19):

Investimento significa acumulação de possibilidades de produção, quer diretamente através de projetos produtivos, quer indiretamente através de projetos não diretamente produtivos, mas que, de uma forma ou outra, contribuem para a dinamização da atividade econômica, o crescimento do emprego, da produtividade, do produto e dos rendimentos sociais e para a melhoria das condições de vida em geral. Traduz-se na aplicação de uma poupança social e constitui a mola mestra do crescimento econômico sustentado, que impulsiona o desenvolvimento.

Diante desse conceito o investimento é essencial para a realização dos megaeventos, pois viabiliza as condições necessárias para a realização do evento. Com a intenção de viabilizar o evento, o investimento busca assim melhorar a infraestrutura do país, melhorando as condições e capacidades de atendimento da população e dos participantes do evento esportivo.

De acordo com o Banco Mundial infraestrutura econômica engloba os principais setores que apoiam os domicílios e a produção, como o de energia, de transportes, de telecomunicações, o fornecimento de água com saneamento e por vezes setores de habitação e hidrocarbonetos (STRAUB, 2008).

Para o Banco Nacional de desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) a infraestrutura econômica abrange os setores de energia elétrica, de telecomunicações, de água e saneamento e de apoio logístico como: portos, aeroportos, rodovias e ferrovias. (BORÇA JR; QUARESMA, 2010).

E para a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) o termo infraestrutura é mais abrangente e inclui a prestação de serviços públicos como o abastecimento de água, de energia elétrica, de gás natural, coleta de resíduos, tecnologias de informação e comunicação, rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, drenagem e irrigação (SANCHEZ, 2009).

Mesmo diante destas definições quem define infraestrutura de forma mais clara é o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) onde afirma que infraestrutura é “o conjunto de estruturas de engenharia e instalações – geralmente de longa vida útil- que constituem a base sobre a qual são prestados os serviços considerados necessários para o desenvolvimento produtivo, político, social e pessoal. ” (BID, 2000 apud CEPAL 2009).

Dessa definição de infraestrutura, segundo Cardoso Jr (2010), pode-se separar dois conceitos complementares. O primeiro sendo o de *serviços de infraestrutura*, que

“visam satisfazer as necessidades de um indivíduo ou de uma sociedade e são considerados serviços de interesse público”. E o segundo de *infraestrutura* que é “a base física sobre a qual se dá a prestação destes serviços”.

Ainda de acordo com Cardoso Jr (2010):

Os investimentos em infraestrutura impactam na economia por meio de canais diretos – como a expansão da capacidade de abastecimento ou o escoamento da produção – e indiretos (a melhoria na produtividade total dos fatores), propiciando o desenvolvimento econômico e social da nação. A infraestrutura – quer promovida pelo estado, quer pela iniciativa privada – tem o potencial de tornar mais rentáveis, e conseqüentemente mais atraentes, os investimentos produtivos, viabilizando maior eficiência ao sistema econômico.

Assim é crucial a atenção dos governantes do país sede na execução das obras de infraestrutura, para ao final do megaevento esportivo, o país poder usufruir dos investimentos realizados na infraestrutura, deixando um legado a população.

## 2.3 O LEGADO

Um dos motivos para os países demonstrarem interesse em sediar os megaeventos esportivos está no que fica como legado para a população e para o país, após a realização da Olimpíada e da Copa do Mundo de Futebol. Desse modo esse capítulo apresentará alguns exemplos de legados deixados em outros países no mundo, após a realização dos Jogos olímpicos e da Copa do Mundo de Futebol.

Será apresentado estudos sobre o legado da Copa do Mundo de Futebol da África do Sul em 2010, sobre a Copa do Mundo de Futebol na Alemanha em 2006 e sobre os Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992.

A apresentação desses legados tem a intenção de mostrar possíveis resultados quando um país decide realizar megaeventos esportivos. Resultados que podem ser positivos ou negativos, mas que dependem primordialmente da organização e gestão.

### 2.3.1 Copa do Mundo de Futebol da África do Sul em 2010

Esse tópico visa mostrar alguns legados deixados pela Copa do Mundo de Futebol na África do Sul. Ele se torna importante para o desenvolvimento deste trabalho uma vez

que a África do Sul é o país que sediou um megaevento esportivo com características, tanto sociais como políticas, mais próximas da realidade brasileira.

O primeiro ponto a se avaliar em relação ao legado é a imagem que o torneio deixou da África do Sul para o mundo. A organização local da Copa do Mundo deixou claro desde de o início que tinha como um dos objetivos principais mudar a percepção do mundo em relação a África do Sul e também em relação ao continente africano como um todo. (ALLEN; KNOTT; SWART, 2013).

Segundo um estudo da consultoria Grand Thornton (2011), além de movimentar e aquecer a economia o evento melhorou a percepção do mundo em relação a África do Sul, impulsionou o turismo e gerou um sentimento de orgulho nacional. Cerca de 350 mil estrangeiros gastaram cerca de 1,7 bilhão de reais durante o megaevento, chegando a gerar um impacto econômico de cerca de 3,9 bilhão de reais.(apud PRUNI, 2012)

Segundo Pruni (2012) a previsão do impacto econômico para a Copa do Mundo de 2010 era um incremento de 0,5% no PIB, no entanto girou entre 0,2% e 0,3%. Esse desempenho abaixo do esperado pode ser explicado em parte pela crise financeira de 2008. Cabe ressaltar que as obras em infraestrutura ajudaram a evitar que a economia da África do Sul entrasse em recessão devido à crise.

Outro fator importante ao avaliar o impacto econômico está na questão do emprego. De acordo com a consultoria Grand Thornton (apud CORNELISSEN, 2011) a previsão de criação de novos empregos era um aumento de 415 mil. No entanto já no trimestre imediatamente anterior ao evento o número registrava uma redução de 4,7% no total de empregados na África do Sul, os empregos na área da construção desapareceram com o início do megaevento (COTLLE, 2010 apud PRUNI, 2012).

Na questão de infraestrutura as obras foram evidentes, mas de acordo com Pruni (2012) dos 10 estádios da copa do mundo somente um (Soccer city, em Johannesburgo) é capaz de se manter. Os outros nove estádios têm seus custos cobertos com aporte de dinheiro público.

Por outro lado, os investimentos no transporte público da cidade deixaram um legado mais visível para as cidades sedes. Como exemplo houve um investimento mais forte na ampliação da rede de aeroportos do país, nas obras de rodovias expressas e nos BRT – Sistema de ônibus rápido - que facilitaram o transporte urbano.

Segundo Duminy; Lockett (2012) os números de megaeventos são superestimados visando incentivar o acolhimento do evento. No caso da África do Sul as melhorias trazidas pelas obras de infraestrutura do país beneficiaram mais a classe média, com pouco impacto na redução das desigualdades sociais. A grande maioria dos empregos gerados pagavam baixos salários e houve pouca redução da taxa de desemprego, mesmo antes da crise financeira (apud PRUNI,2012).

No entanto, mesmo diante de dificuldades apresentadas no decorrer do evento, um estudo de Tichaawa (2016), focado na percepção do legado da Copa do Mundo para o continente africano, mostra que nos países pesquisados (Nigéria e Camarões) a maior parte dos entrevistados considera que o megaevento deixou um legado positivo para o continente.

### 2.3.2 Copa do Mundo de Futebol da Alemanha em 2006

A importância na avaliação do megaevento na Alemanha tem grande importância, pois permite verificar o comportamento da economia dos países desenvolvidos no momento da realização da Copa do Mundo de Futebol. E assim comparar com o evento em países subdesenvolvidos.

A copa do Mundo na Alemanha não apresentou grande impacto na economia. Segundo Pruni (2002) a Alemanha esperava um impacto de até 0,5% no PIB alemão cerca de 10 bilhões de Euro na época, o que não se concretizou. Estima-se que 100 mil turistas visitaram a Alemanha devido ao megaevento. Bem menos que a expectativa em torno 340 mil turistas, de acordo com Kurscheidt and Rahmann (1999).

Dados oficiais do governo alemão estimaram que a copa do mundo gerou entre 25.000 e 50.000 empregos na economia da Alemanha, sendo a maioria de vagas temporárias, o que é pouco quando comparado com os 40 milhões de empregados da Alemanha em 2006.

Por ser um país desenvolvido o investimento em infraestrutura foi feito mais nos estádios, 12 ao total, e o investimento do megaevento ficou próximo de 0,4% do total investido na Alemanha. Assim o legado em infraestrutura foi pouco significativo, um

exemplo é o investimento na modernização da rede ferroviária, que seria feito mesmo sem a Alemanha sediar o evento (GUISELINI, 2008).

Desse modo ao se avaliar o legado da Copa do Mundo na Alemanha o que ficou para a população e para o país de mais significativo foi o fortalecimento da identidade nacional, o sentimento de orgulho cívico, além da imagem do país no exterior. (ALLMERS; MAENNIG, 2009).

### 2.3.3 Jogos Olímpicos de Barcelona 1992

Esse tópico busca fazer uma análise dos jogos Olímpicos de Barcelona em 1992. Essa verificação é importante, pois permite visualizar o impacto desse megaevento na cidade sede e ver as semelhanças e diferenças em relação a Copa do Mundo de Futebol.

De acordo com Mascarenhas (2008) Barcelona “não privilegiou o esporte ou o evento em si, e sim toda a cidade”. Isso permitiu a cidade realizar uma ampla revitalização urbana. Como exemplo pode ser citado o investimento em infraestrutura de acesso, onde foram construídos tuneis, um anel viário, ampliação de rede de metro rumo a periferia da cidade e na área central ampliação de vias exclusivas de pedestres.

Os investimentos diretos e indiretos, cerca de 9,5 bilhões de dólares, de acordo com Brunet (1995), foram “realmente excepcionais”, quando comparado com outros jogos olímpicos. Assim esse investimento gerou um impacto, no período de 1987 a 1992 de cerca de 16,6 bilhões de dólares. Ao somar com o impacto direto dos jogos esse valor pode ser calculado em 26 bilhões de dólares.

Um dos principais impactos econômicos das olimpíadas em Barcelona foi quanto ao nível de emprego. Em novembro de 1986, o mês seguinte a nomeação, havia 127 mil desempregados registrados em Barcelona. No meio dos jogos, em julho de 1992, esse número chegou a cerca de 60 mil (BRUNET, 1995).

Ainda segundo Brunet (1995), para se verificar esse impacto, especificamente em Barcelona, pode se olhar a taxa de desemprego, que em outubro de 1986 atingiu 18,4% e durante os jogos caiu para 9,6%. No entanto no resto da Espanha variou de 23,7%, em 1986, para 15,5%. Em 1993, um ano após os jogos e com a crise econômica, o número



de desempregados atingiu cerca de 78 mil, ainda sim bem menor que os números pré-anuncio dos jogos em 1986.

Outro fator a ser observado é quanto a imagem e nesse quesito a cidade apresentou resultados positivos. Imediatamente após o termino dos jogos a nota média obtida em pesquisas foi de 8,78, em uma escala até 10. Quanto a avaliação dos estrangeiros também foi igualmente alta, onde estes destacaram os eventos olímpicos, a atmosfera olímpica, as instalações e a sinalização como pontos a se destacar (BRUNET, 1995).

Como pode ser observado os jogos de Barcelona atingiram objetivos bem definidos. Essa afirmação se deve ao fato de ter deixado uma infraestrutura para a cidade, ter impactado positivamente na economia da cidade, ter diminuído o desemprego e além disso melhorou a imagem da cidade e do país frente ao mundo.

### 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Porto alegre ficou conhecida internacionalmente por ser sede do Fórum Social Mundial e por sua política de participação da população nas decisões da cidade através do Orçamento Participativo (OP). Nesse contexto e com o intuito de fomentar investimentos na cidade e aproveitar o megaevento, Porto Alegre se candidata a sediar os jogos e realizar obras há muito planejadas. O anuncio de Porto Alegre como sede de jogos da Copa do Mundo ocorreu em 2009, dois anos após o anuncio de que o Brasil sediaria a Copa do Mundo de Futebol de 2014.

Assim durante a análise, dentro dos objetivos propostos, o trabalho vai iniciar com uma análise da situação da cidade no início do século XXI, a seguir fará uma análise das obras previstas pela Matriz de Responsabilidades da Copa, depois fará um relato dos números da Copa em si e a situação das obras durante o evento. Ao final a situação nos anos que se seguiram a Copa com os impactos econômicos e de infraestrutura na cidade.

A análise se inicia pela avaliação da situação da cidade na primeira década do século XXI.

#### 3.1 PORTO ALEGRE DA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI

Segundo dados do IBGE (2010), a população da cidade, na década que se encerrou em 2010, cresceu a uma taxa de 0,35% ao ano, a menor entre as capitais brasileiras. Como pode ser visualizado na Tabela 1, com a baixa taxa de crescimento, a população da cidade, que em 1980 era equivalente a 14,59% da população do estado do Rio Grande do Sul, passou em 2010 a representar 13,18% da população gaúcha.

Tabela 1: Comparativo da população de Porto Alegre

<b>Local</b>	<b>1980</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Porto Alegre	1.158.709	1.263.239	1.360.033	1.476.867
Rio Grande do Sul	7.942.722	9.135.479	10.181.749	10.693.929
Porto Alegre/RS (%)	14,59	13,83	13,36	13,18

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017)

Ao analisar a tabela pode se verificar que a cidade perdeu a capacidade de atrair pessoas, isso acabou contribuindo para a queda nos investimentos. Segundo a Fundação

de Economia e Estatística (2017), o município de Porto Alegre vem sofrendo, desde o final dos anos 70, com um processo de desindustrialização. E ao mesmo tempo ocorre a intensificação do setor de serviços (comércio, educação, saúde, etc.). A cidade começou a concentrar as atividades do setor terciário moderno e avançado, que foi reforçado pelo processo de desindustrialização. Esse processo se fortaleceu na primeira década do século XXI.

Tabela 2: Participação da Indústria na economia de Porto Alegre.

<b>Indicador</b>	<b>2002 (R\$)</b>	<b>Porto Alegre/RS (%)</b>	<b>2010 (R\$)</b>	<b>Porto Alegre/RS (%)</b>
VAB Industria	2.057.921.956	9,16	5.024.454.522	8,73
PIB	18.375.317.157	18,59	42.724.991.842	17,7

Fonte: FEE (2017)

Ao avaliar a Tabela 2 pode ser observado a queda da participação do valor agregado bruto da indústria de Porto Alegre em relação ao valor agregado bruto do Rio Grande do Sul. Isso acontece mesmo com um cenário, em 2010, de incentivo a construção civil em Porto Alegre, através do Programa Minha Casa Minha Vida.

Cabe destacar ainda a situação do emprego na capital gaúcha. Na primeira década, como pode ser observado na Tabela 3, a taxa de desocupados na cidade caiu e o número de pessoas em empregos formais aumentou.

Tabela 3: Emprego em Porto Alegre.

<b>Índice</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Taxa de Desocupação (%)	14,68	5,55
Taxa de Empregos Formais (%)	54,31	59,97

Fonte: FEE (2017)

Ainda de acordo com o relatório da FEE (2017), houve um aumento do rendimento médio do trabalho, com um aumento real de 7%. Essa renda, descontando o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), passou de R\$ 2.351,62 em 2000 para R\$ 2.561,66 em 2010.

Esses números ajudam a explicar, de acordo com a FEE, o motivo de a taxa de desemprego em Porto Alegre ter passado de 14,7% em janeiro de 2000 para 8,4% em janeiro de 2010, data da assinatura da Matriz de Responsabilidade.

Esses dados mostram que mesmo diante de desafios, como o baixo crescimento populacional e o processo de desindustrialização, Porto Alegre continuou criando empregos e aumentando a renda de seus cidadãos. E para manter esse processo foi necessário a busca de investimentos, principalmente público, tendo em vista as necessidades da cidade.

### 3.2 INVESTIMENTOS PÚBLICOS

Porto Alegre há muito tentava captar recursos para realizar uma série de obras viárias na cidade. Assim a cidade viu no megaevento uma possibilidade de colocar para frente alguns desses projetos.

Em janeiro de 2010, a cidade assina com o governo federal a Matriz de Responsabilidades. Esse documento atribuiu e dividiu as responsabilidades das obras para a Copa do Mundo entre a cidade, o estado do Rio Grande do Sul e o governo federal através do Ministério do Esporte.

A matriz definiu que seria de responsabilidade do Estado/município (PORTO ALEGRE, 2017):

- Mobilidade urbana;
- Entorno dos estádios;
- Entorno dos aeroportos; e
- Entorno dos terminais turísticos portuários.

E que seria de responsabilidade da União:

- Aeroportos: terminais de passageiros, pistas e pátios; e
- Portos: terminais turísticos.

#### 3.2.1 Investimentos do município e do estado

Com a definição das responsabilidades Porto Alegre elencou primeiramente 10 conjuntos de obras de mobilidade urbana para a cidade se beneficiar dos financiamentos disponibilizados pela União via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). São elas (PORTO ALEGRE, 2017):

- Corredor Avenida Divisa – Avenida Tronco;
- Corredor 3ª Perimetral: Trincheira da rua Anita Garibaldi, Trincheira da avenida Cristóvão Colombo, Trincheira da avenida Ceará e viaduto da avenida Bento Gonçalves;
- Corredor Avenida Padre Cacique- Avenida Edvaldo Pereira Paiva: viaduto da rua Pinheiro Borba;
- BRT Avenida Protásio Alves;
- BRT Avenida João Pessoa;
- BRT Avenida Bento Gonçalves – Portais Azenha e Antônio de Carvalho;
- Corredor Avenida Voluntários da Pátria e Terminal São Pedro;
- Prolongamento da Avenida Severo Dullius;
- Complexo da Rodoviária; e
- Viaduto da avenida Júlio de Castilhos.

Inicialmente, de acordo com a matriz de responsabilidades, o valor disponibilizado para essas obras totalizavam R\$ 423,7 milhões. Essas obras sofreram mudanças com aditivos e atualização da matriz de responsabilidade nos anos de 2011, 2012 e a última em 2013. Com a atualização dos valores o custo total das obras atingiu o montante de R\$ 887,9 milhões, cabendo a União ceder R\$ 426,8 milhões via financiamento ao município (PORTO ALEGRE, 2017).

Coube ainda ao município, conforme a matriz de responsabilidade, o investimento em turismo, como contrapartida ao investimento do governo federal, no valor de R\$ 2,4 milhões.

O município de Porto Alegre, de acordo com seu Portal de Transparência (2017), ainda concedeu isenção fiscal para as obras da Copa no valor de R\$ 28,2 milhões e o estado do Rio Grande do Sul (2014), apesar de não ter divulgado o valor exato, aprovou lei permitindo isenção de impostos no teto de R\$ 25 milhões.

Mesmo com a gama de investimentos do município e do estado, o governo federal ficou responsável por uma parte dos investimentos para a Copa do Mundo de 2014.

### 3.2.2 Investimentos do Governo Federal

O Governo Federal além de disponibilizar linhas de crédito, via BNDES, para a cidade realizar as obras da Matriz de Responsabilidades e para que o Sport Clube Internacional reformasse o estádio, ficou encarregado de obras específicas.

A reforma do Aeroporto Internacional Salgado filho foi de responsabilidade federal, e de acordo com a matriz de responsabilidade, com um investimento de R\$ 351 milhões, valores revisados em 2012. Os investimentos em programas de incentivo ao turismo totalizaram R\$ 23,3 milhões, também segundo a matriz de responsabilidades (PORTO ALEGRE, 2017).

Cabe ressaltar ainda o investimento federal em segurança e telecomunicações, que totalizaram R\$ 1,8 bilhão e R\$ 371,2 milhões, respectivamente. Esse montante foi dividido entre todas as cidades sedes, conforme a matriz de responsabilidades (PORTO ALEGRE, 2017).

Mesmo com o aporte de investimentos maior vindo do setor público, houve investimentos privados que fomentaram a economia e infraestrutura da cidade.

### 3.3 INVESTIMENTOS PRIVADOS

De acordo com a matriz de responsabilidades, o principal investimento privado, visando a Copa do Mundo, foi o estádio do Sport Clube Internacional, o Beira Rio. O estádio foi escolhido logo que Porto Alegre foi anunciada como cidade sede. O custo da reforma foi de R\$ 330 milhões, sendo que desse valor R\$ 95 Milhões seriam de responsabilidade do clube e os R\$ 235 milhões faltantes viriam de uma linha de crédito do BNDES (PORTO ALEGRE, 2017).

Ainda como investimento da iniciativa privada pode se incluir na conta a Arena Multiuso do Grêmio de Football Porto alegre. A Arena do Grêmio seria construída independente do evento na cidade, pois o clube já tinha a intenção desde 2006. Durante as obras se cogitou usar a Arena do Grêmio como sede dos jogos, uma vez que havia indefinições entre o Internacional e a empresa que reformaria o estádio, a Andrade Gutierrez.

O estádio iniciou sua construção em 2010 e inaugurou em dezembro de 2012. A inclusão da Arena do Grêmio como obras da Copa, mesmo sem estar na Matriz de

responsabilidade, deve-se ao fato de ela ser usada como centro de treinamento das seleções e ter usado os mesmos benefícios fiscais concedidos para a reforma do Beira Rio. O custo total da construção da Arena somou um total de R\$ 475 milhões, custeados via financiamento pela construtora OAS (CORREIO DO POVO, 2013).

Inclui-se também os investimentos da rede Hoteleira da cidade que segundo o Sindicato dos Hotéis de Porto Alegre previa aumentar sua capacidade de cerca de 8 mil quartos para aproximadamente 10 mil quartos em 2014 (REVISTA HOTÉIS, 2014).

Esses investimentos buscavam aumentar a capacidade da cidade durante a Copa do Mundo, pois o megaevento traria muitos turistas a cidade e movimentaria a economia da cidade.

#### 3.4 A COPA DO MUNDO EM PORTO ALEGRE

Diante da gama de investimentos para a realização da Copa em Porto Alegre, a expectativa por parte dos organizadores sobre o número de turistas que viriam a capital gaúcha era grande, além da visibilidade que o megaevento proporcionaria.

A copa na cidade de Porto Alegre durou exatos 16 dias e de acordo com relatório do governo do estado, durante esse período a cidade recebeu cerca de 350 mil turistas, sendo 160 mil estrangeiros, a estimativa do governo do estado era de 200 mil turistas. Com isso a secretaria de turismo do estado estimou que o gasto médio de cada turista ficou em R\$ 3 mil, deixando um montante de cerca de R\$ 1 bilhão (CARNEIRO, 2014).

O Sindicato de hotelaria e Gastronomia de Porto Alegre estimou que o setor faturou no período do megaevento cerca de R\$ 200 milhões, sendo que desse montante R\$ 55 milhões somente com hospedagem. Já de acordo com o Sindicato de Hotelaria de Porto Alegre (2014) a taxa média de ocupação ficou em 70% nos hotéis e 90% nos Hostels, um aumento de 54%. O comércio de serviços teve um aumento de 50% na demanda durante o megaevento. (SINDICATO DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO DE POA E REGIÃO, 2014)

Importante destacar que a câmara dos dirigentes lojistas de Porto Alegre divulgou que o comércio, no mês de junho de 2014, teve uma queda de 10% quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (CARNEIRO, 2014).

Quanto as obras previstas na Matriz de Responsabilidades, diante da impossibilidade de cumprir o que previa a matriz, a cidade retirou 8 conjuntos de obras que não seriam entregues a tempo do mundial. Com isso as únicas obras concluídas a tempo do megaevento foram as da avenida Padre Cacique e o viaduto da Pinheiro Borba, além das obras do entorno do estádio, assim como o Estádio Beira Rio, de responsabilidade do Sport Clube Internacional que foram entregues a tempo do mundial, mas com atraso.

O Aeroporto Internacional Salgado Filho, obra de responsabilidade federal, foi retirada da matriz de responsabilidade devido aos atrasos na remoção das famílias para prolongamento da pista do aeroporto.

Com esses dados fica evidente o impacto na economia durante o evento, no entanto cabe verificar o impacto na economia da cidade como legado.

### 3.5 IMPACTO DA COPA NA ECONOMIA

Na busca de verificar os impactos na economia e na infraestrutura de Porto Alegre após a Copa do Mundo, será analisado dados do período de preparação, entre 2010 e 2013, e dados do pós evento, a fim de responder questões sobre os impactos dos investimentos da rede hoteleira, das obras da Copa na infraestrutura da cidade, de crescimento econômico e taxa de desemprego.

#### 3.5.1 A rede hoteleira da cidade

Antes da Copa desembarcar na capital gaúcha, Porto Alegre tinha perto de 8 mil quartos disponíveis na rede hoteleira da cidade. Com o anúncio que ela sediaria jogos do mundial o investimento aumentou consideravelmente (ZERO HORA, 2017).

Segundo o Sindicato dos Hotéis de Porto Alegre (SHPOA), a taxa de ocupação antes do mundial era de 62% dos leitos, índice considerado satisfatório pelo setor. Com a explosão de investimentos na área, a previsão em 2013 era que teriam disponíveis para o mundial cerca de 10 mil quartos, número que se concretizou durante o mundial. Após o mundial, segundo o SHPOA a taxa de ocupação despencou, como mostra a tabela 5 (ZERO HORA, 2017).



Tabela 4: Taxa de ocupação dos hotéis em Porto Alegre

<b>Índice</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017*</b>
Taxa de desocupação (%)	61,71	48,52	42,54	47,45

Fonte: Sindicato dos Hotéis de Porto Alegre. \* dados referente a abril de 2017.

Como mostra a Tabela 4 acima a taxa de ocupação caiu abaixo de 50% e segundo o SHPOA esse índice é impraticável para o setor hoteleiro. Ainda de acordo com o SHPOA a taxa voltou a subir em 2017, devido a melhora da economia, uma vez que o setor foi muito afetado pela crise, e pelo encerramento das atividades de 12 hotéis na capital gaúcha desde o fim do mundial (ZERO HORA, 2017).

### 3.5.2 Obras de infraestrutura

Porto Alegre buscou com o megaevento dar andamento a um conjunto de obras a muito necessárias para a cidade. Essas obras se focaram principalmente na mobilidade urbana e buscavam aproveitar os financiamentos liberados para a cidade realizar o mundial.

A necessidade de dar vazão a crescente frota de veículos automotores na cidade e melhorar o escoamento de sua produção, fez a cidade incluir na matriz de responsabilidade obras distantes do local da competição, mas importantes para o mobilidade urbana da cidade. Dessa forma deixando um legado real a cidade.

No entanto com a dificuldade de realizar todas as obras, a cidade, devido principalmente a questões burocráticas, retirou da matriz 8 conjunto de obras que não estavam acabas ou estavam paradas (PORTAL G1 RS, 2013).

Após 3 anos da realização da Copa do Mundo, das 10 obras previstas somente duas foram concluídas por completo. As outras obras iniciaram, mas não foram finalizadas por falta de recursos. A prefeitura solicitou autorização da câmara de vereadores em 2017 para captar cerca de R\$ 120 milhões em financiamentos para finalizar as obras da copa (PORTAL G1 RS, 2017).

Com isso a questão da mobilidade pouco evoluiu desde o mundial e a cidade convive com uma série de obras não finalizadas. Esse problema de falta de recursos se deve também a crise econômica que assolou o país nos últimos anos.

Ainda na questão de infraestrutura a cidade teria um avanço com a construção da Arena do Grêmio. O estádio foi construído em uma área de pouca estrutura e em seu projeto inicial estavam previstos obras de compensação na região. Eram 8 obras que a construtora se comprometeria em realizar com custo de R\$ 128 milhões. No entanto diante da crise que a empresa passou a enfrentar por denúncias de corrupção as obras não saíram do papel. E a região que receberia centro de compras e residenciais, todos com construção por parte da OAS, não evoluiu mais e os prédios construídos em conjunto com o estádio não receberam o habite-se (ZERO HORA, 2017).

### 3.5.3 Impacto econômico

Ao tratar do impacto econômico do mundial sobre a economia de Porto Alegre, não se pode deixar de considerar a crise econômica que afeta o Brasil desde o final de 2014. A cidade foi impactada pela crise, assim como o índice de emprego na cidade também.

Tabela 5: Desemprego durante a preparação e pós evento

<b>Índice</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Desemprego (%)	6,3	6,0	6,0	4,7	5,2	9,3	8,0

FONTE: FEE (2017)

Ao avaliar o comportamento do emprego na cidade de Porto Alegre, como mostra a Tabela 5, sempre usando como base o mês de janeiro de cada ano, fica evidente a queda do índice durante a preparação para o evento, nos anos de 2011, 2012 e 2013, e no ano do mundial em 2014. Nos anos que se seguiram o índice volta a subir influenciada pela crise e atinge em 2016 seu ápice, com índice maior ao pré-mundial.

Quanto ao comportamento do PIB, a economia gaúcha foi impactada diretamente pela crise. No entanto nos anos anteriores e no ano do mundial pode se ver o comportamento do PIB, conforme a Tabela 6.

Tabela 6: PIB de Porto Alegre na preparação do mundial.

<b>Local</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
PIB Porto Alegre (R\$)	48.288.171.020	54.204.832.499	57.920.358.274	63.990.643.896
Porto Alegre/RS (%)	18,21	18,84	17,43	17,88

FONTE: FEE (2017)

Ao verificar a tabela pode ser verificado que o início das obras da copa impactaram positivamente a economia de Porto Alegre, aumentando sua participação na economia do Rio Grande do Sul. No entanto com a aproximação do mundial a taxa de participação na economia gaúcha volta ao patamar pré-mundial.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da grandiosidade e popularidade da Copa do Mundo de Futebol e do apelo para a realização do evento no país, o presente estudo teve como tema a avaliação dos impactos da realização do megaevento na economia e na infraestrutura de Porto Alegre e os legados deixados na cidade.

Dessa maneira foi traçado como objetivo geral identificar fatores da copa do mundo que influenciaram a economia e a infraestrutura de Porto Alegre. O referido objetivo foi atingido com o estudo do pré-Copa e do pós-Copa e o impacto das obras na infraestrutura da cidade, assim como o impacto dos investimentos na economia Porto-alegrense.

Como objetivos específicos o presente trabalho revisou a bibliografia dos grandes eventos e seus efeitos nas cidades-sedes, com foco nos impactos da Copa do Mundo na África do Sul, da Copa do Mundo na Alemanha e dos Jogos Olímpicos na cidade de Barcelona na Espanha. Ainda foi feita uma caracterização da situação da cidade de Porto Alegre antes das ações visando a Copa de 2014 e foi verificado correlações entre as ações para a Copa de 2014 e a melhoria na infraestrutura e na economia da cidade.

Durante a realização do trabalho foram encontradas algumas limitações. A principal dificuldade reside na falta de trabalhos acadêmicos sobre os impactos da Copa do Mundo no Brasil. Outro ponto que limitou o trabalho foi a falta de dados concretos respectivos a cidade de Porto Alegre, pois a maioria dos encontrados necessitavam de consolidação.

Logo após o megaevento os governos municipal, estadual e federal lançaram relatórios do megaevento, que foi uma das base para a avaliação dos impactos. No entanto estudos mais profundos são necessários, pois os resultados foram prejudicados pela crise econômica que passa o país, dificultando dessa maneira a definição do impacto real sobre a economia da cidade de Porto Alegre.

Diante da falta de estudos acadêmicos e pesquisas sobre o assunto, o presente trabalho destaca a importância para a realização de novos estudos sobre os impactos da Copa do Mundo, não só na cidade de Porto Alegre como também em outras cidades brasileiras. E conseqüentemente o impacto sobre a economia brasileira.

Este estudo foi de extrema importância para o estudante, pois permitiu uma visão mais clara sobre os megaeventos esportivos e seus reais impactos na economia e na infraestrutura das cidades sedes. Esse estudo ainda mostrou que o planejamento e uma gestão de qualidade das obras e dos recursos financeiros são vitais para o sucesso do megaevento.

## REFERÊNCIAS

ALLMERS, Swantje; MAENNIG, Wolfgang. **Economic impacts of the FIFA soccer World Cups in France 1998, Germany 2006, and outlook for South Africa 2010**. Eastern Economic Journal, v. 35, n. 4, p. 500-519, 2009.

ALLEN, Dean; KNOTT, Brendon; SWART, Kamilla. **'Africa's Tournament'? The Branding Legacy of the 2010 FIFA World Cup**. The International Journal of the History of Sport, 2013.

BORÇA JR., Gilberto; QUARESMA, Pedro. **Perspectivas de investimento na infraestrutura 2010-2013**. Rio de Janeiro: BNDES, fev. 2010

BRUNET, Ferran. **An economic analysis of the Barcelona'92 Olympic Games: resources, financing and impact**. The Keys of success: the social, sporting, economic and communications impact of Barcelona, v. 92, p. 250-285, 1995.

CARDOSO JR, José Celso. **Infraestrutura econômica no Brasil: diagnósticos e perspectivas para 2025**. Brasília, 2010.

CARNEIRO, Luiza. **Turistas, economia e legado; veja o balanço da copa em Porto Alegre**. Portal G1 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/07/turistas-economia-e-legado-veja-o-balanco-da-copa-em-porto-alegre.html>. Acesso em: 7 out. 2017.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas qualitativas em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CORNELISSEN, Scarlett; BOB, Urmilla; SWART, Kamilla. **Towards redefining the concept of legacy in relation to sport mega-events: Insights from the 2010 FIFA World Cup**. Development Southern Africa, p. 307-318, 2011.

CORREIO DO POVO. **Custo da arena do Grêmio teve aumento superior a 50%**. 2013 Disponível em: <http://www.correiodopovo.com.br/Eportes/?Noticia=493247> . acesso em: 7 out. 2017.

DACOSTA, Lamartine; MIRAGAYA, Ana. **Estado da arte do conhecimento sobre legados de megaeventos esportivos no exterior e no Brasil**. Legados de megaeventos esportivos. Brasília, 2008.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTÁTISTICA. **Relatório de análise Socioeconômica de Porto Alegre**. Porto Alegre: FEE; 2017.

\_\_\_\_\_. **PED-Série histórica mensal.** Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/publicacoes/ped-rmpa/serie-historica-mensal/> . acesso em: 7 out. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª edição. São Paulo: Atlas. 2002.

GUISELINI, Thomas. **Estudo Econômico da Copa do Mundo de Futebol – WM Deutschland – 2006.** Campinas: Unicamp, 2008.

HORNE, John; MANZENREITER, Wolfran. An introduction to the sociology of sports mega-events. **The Sociological Review.** p. 1-24, 2006

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431490&search=||inforgr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em: 7 out. 2017.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

KURSCHEIDT, Markus; RAHMANN, Bernd. **Local investment and national impact: The case of the football World Cup 2006 in Germany.** The Economic Impact of Sport Events, Neuchâtel, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execuções de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, Albertino. **Concepção e análise de projetos de investimento.** Edições silabo, 1998.

MASCARENHAS, Gilmar. **Barcelona–1992: um modelo em questão.** Brasília, p. 189, 2008.

PORTAL G1 RS. **Câmara autoriza Prefeitura de Porto Alegre a captar R\$ 120 milhões para conclusão de obras da Copa.** 2017. Disponível em:< <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/camara-autoriza-prefeitura-de-porto-alegre-a-captar-r-120-milhoes-para-conclusao-de-obras-da-copa.ghtml>>. Acesso em: 9 de out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Dos 10 projetos de mobilidade, Porto Alegre garante apenas um até a copa.** 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2013/12/dos-10-projetos-de-mobilidade-porto-alegre-garante-apenas-um-ate-copa.html> . Acesso em: 9 de out. 2017.

PORTO ALEGRE. Prefeitura municipal. **Portal de Transparência Copa do Mundo FIFA 2014 - Sede Porto Alegre.** Disponível em: <

[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/transparencia/default.php?p\\_secao=28](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/transparencia/default.php?p_secao=28)> acesso em: 7 out. 2017.

PRONI, Marcelo Weishaupt; SILVA, LO da. **Impactos econômicos da Copa do Mundo de 2014: projeções superestimadas**. Texto para Discussão, UNICAMP, 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Lei 14.488, de 26 de março de 2014. **Programa de apoio à realização de Grandes Eventos Esportivos**. Porto Alegre; 2014.

SÁNCHEZ, Ricardo. **Redes Infraestructurales en América Latina**. Cepal: Santiago do Chile, 2009.

SINDICATO DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO DE POA E REGIÃO. **Turismos decorrente da copa do mundo deixou aproximadamente 200 milhões de reais para Porto Alegre**. 2014. Disponível em: <http://www.sindha.org.br/index.php/comunicacao/noticias/3760-noticia--turismo-decorrente-da-copa-do-mundo-deixou-aproximadamente-200-milhes-de-reais-para-porto-alegre> . Acesso em : 7 out. 2017.

REVISTA HOTEIS. **Porto Alegre tem 90% de ocupação hoteleira no período da copa**. 2014. Disponível em: <http://www.revistahoteis.com.br/porto-alegre-rs-tem-90-de-ocupacao-hoteleira-no-periodo-da-copa/> . acesso em: 7 out. 2017.

STRAUB, Stéphane. **Infrastructure and Growth in Developing Countries: Recent Advances and Research Challenges**. Banco Mundial, Policy Research Working Paper, 2008.

TICHAAWA, Tembi Maloney. **Perceptions of mega-event legacy impacts in non-host areas: a reflection on the 2010 FIFA World Cup in Africa**. Universidade de Johannesburgo, 2016.

ZERO HORA. **Porto Alegre perdeu 12 hotéis desde a Copa de 2014**. 2017. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/economia/noticia/2017/06/porto-alegre-perdeu-12-hoteis-desde-a-copa-de-2014-9825094.html>. Acesso em: 19 de set. 2017.

\_\_\_\_\_. **OAS já deve R\$ 3 milhões por atraso nas obras do entorno da Arena do Grêmio**. 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/oas-ja-deve-r-3-milhoes-por-atraso-nas-obras-do-entorno-da-arena-do-gremio-9853413.html>> Acesso em: 9 de out. 2017.